

Depressão na pessoa idosa no contexto da pandemia da COVID-19: revisão integrativa

Depression in elderly people in the context of the covid-19 pandemic: integrative review

Depresión en personas mayores en el contexto de la pandemia covid-19: revisión integrativa

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura científica das ciências da saúde a prevalência de depressão na pessoa idosa no contexto da pandemia da COVID-19 e qual sua relação com outras variáveis. Método: revisão integrativa realizada em novembro de 2023, com publicações dos anos 2020 à 2023, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECs, BDNF, Index Psicologia e SciELO. Resultado: A amostra com 27 publicações, sendo 6 artigos em revistas nacionais e 11 em internacionais; sobre o delineamento, 19 eram transversais, 7 longitudinais/coorte e um apresentou resultados como transversal/longitudinal. Todos os estudos identificaram algum percentual de depressão na população estudada e as pesquisas longitudinais demonstraram aumento da prevalência na pandemia. Conclusão: Identifica-se que houve relação entre depressão e pandemia em pessoas idosos, com resultados relacionados ao contexto estudado. Sugere-se a manutenção de um acompanhamento pós pandemia, com intervenções para reduzir a depressão e o desenvolvimento de intervenções na vigência de eventos traumáticos.

DESCRITORES: Idoso; Depressão; Pandemia; COVID-19.

ABSTRACT

Objective: to identify in the scientific literature on health sciences the prevalence of depression in elderly people in the context of the COVID-19 pandemic and its relationship with other variables. Method: integrative review carried out in November 2023, with publications from the years 2020 to 2023, in the MEDLINE, LILACS, IBECs, BDNF, Index Psicologia and SciELO databases. Result: The sample with 27 publications, 6 articles in national magazines and 11 in international ones; regarding the design, 19 were cross-sectional, 7 longitudinal/cohort and one presented results as cross-sectional/longitudinal. All studies identified some percentage of depression in the studied population and longitudinal research demonstrated an increase in prevalence during the pandemic. Conclusion: It was identified that there was a relationship between depression and the pandemic in elderly people, with results related to the context studied. It is suggested that post-pandemic monitoring be maintained, with interventions to reduce depression and the development of interventions in the presence of traumatic events.

DESCRIPTORS: Elderly; Depression; Pandemic; COVID-19.

RESUMEN

Objetivo: identificar en la literatura científica de ciencias de la salud la prevalencia de depresión en personas mayores en el contexto de la pandemia COVID-19 y su relación con otras variables. Método: revisión integradora realizada en noviembre de 2023, con publicaciones de los años 2020 a 2023, en las bases de datos MEDLINE, LILACS, IBECs, BDNF, Index Psicologia y SciELO. Resultado: La muestra con 27 publicaciones, 6 artículos en revistas nacionales y 11 en internacionales; en cuanto al diseño, 19 fueron transversales, 7 fueron longitudinales/cohorte y uno presentó resultados como transversal/longitudinal. Todos los estudios identificaron algún porcentaje de depresión en la población estudiada y la investigación longitudinal demostró un aumento en la prevalencia durante la pandemia. Conclusión: Se identificó que existió relación entre la depresión y la pandemia en personas mayores, con resultados relacionados al contexto estudiado. Se sugiere mantener el seguimiento pospandemia, con intervenciones para reducir la depresión y el desarrollo de intervenciones ante la presencia de eventos traumáticos.

DESCRIPTORES: Adulto Mayor; Depresión; Pandemia; COVID-19.

RECEBIDO EM: 15/09/2023 APROVADO EM: 12/10/2023

Como citar este artigo: Carina Cadorin, Claudir L. da Silva, Deborah B. Mello, Elisangela Souza, Mariane Dresch, Maristela C. de O. Peixoto, Thais R. de Lima, Andreia B. T. Macedo. Depressão na pessoa idosa no contexto da pandemia da COVID-19: revisão integrativa. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2024 [acesso ano mês dia];14(90):13596-13606. Disponível em:
DOI: 10.36489/saudecoletiva.2024v14i90p13596-13606

- ID Carina Cadorin**
Enfermeira. Mestre em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos. Especialista em Cardiologia, Enfermagem Oncológica, Liderança em Enfermagem e Enfermagem Clínico-Cirúrgica. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.
ORCID: 0009-0004-1270-247X
- ID Claudir Lopes da Silva**
Enfermeiro. Mestre em Enfermagem e Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Especialista em Enfermagem em Neonatologia e em Terapia Intensiva. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS
ORCID: 0000-0001-8751-3199
- ID Deborah Bulegon Mello**
Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.
ORCID: 0000-0003-2289-671X
- ID Elisangela Souza**
Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem, em Saúde Mental e em Saúde Pública. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.
ORCID: 0000-0001-7194-9764
- ID Mariane Dresch**
Enfermeira. Especialista em Saúde do Adulto e do Idoso. Educadora e Consultora em Amamentação, pela UCSD, Califórnia-EUA. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.
ORCID: 0000-0003-2289-3391
- ID Maristela Cassia de Oliveira Peixoto**
Enfermeira. Mestre e Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Especialista em Gestão de Serviços e Sistemas Públicos de Saúde, Avaliação de Serviços da Saúde, Gestão em Saúde, Saúde Pública com ênfase em saúde da Família, Gestão de Política de DST, AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose, Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Universidade Feevale.
ORCID: 0000-0002-7885-0000
- ID Thais Reis de Lima**
Enfermeira. Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano. Especialista em Oncologia, Hemato e Imuno-Hemato, MBA Gestão. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.
ORCID: 0000-0002-0043-5085
- ID Andreia Barcellos Teixeira Macedo**
Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Especialista em Saúde Pública, Saúde Ocupacional e Dermatologia. PesquisaHealth Escrita Científica e Aprimoramento Curricular, RS.
ORCID: 0000-0003-4219-4731

INTRODUÇÃO

No final de 2019 surgiram na China os primeiros casos da COVID-19 e no início de 2020, frente ao aumento dos casos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou situação de pandemia mundial.¹ A pandemia da COVID-19 gerou sentimentos que amealharam a população, como impotência e solidão, privando o toque, o abraço, o contato e a presença, fatos que acarretaram emoções excessivas e persistentes de

tristeza, raiva, culpa, pânico, medo e insegurança.²

A COVID-19 provocou grandes impactos na sociedade, afetando de diferentes formas os diversos grupos populacionais. Os idosos foram considerados um dos grupos de maior risco para complicações graves e óbito em decorrência do coronavírus. Dentre as medidas de prevenção adotadas para reduzir a disseminação da doença, destaca-se o isolamento social. Essa restrição de interação social culminou em sentimentos de solidão, ansiedade e tristeza, elevando o

risco do desenvolvimento de quadros depressivos na população idosa.³

A depressão caracteriza-se como um distúrbio de natureza multifatorial da área afetiva ou do humor. Com variação na intensidade, a referida patologia, pode apresentar-se de formas mais leves que interferem pouco nas atividades cotidianas até formas mais severas que podem levar à incapacidade de realizar tarefas básicas e ao isolamento social.⁴

Estudo realizado em Portugal evidenciou que 70,9% da população idosa não

apresentava depressão previamente à pandemia e que durante e/ou após pandemia 55,7% passaram a apresentar sintomas depressivos. Para a autora, o isolamento decorrente das medidas adotadas para diminuir a transmissibilidade do vírus afetou de forma direta a saúde mental da população idosa.⁵ Corroborando com estudo acima uma pesquisa analisou o medo de contrair o SARS-CoV-2 e a manifestação de depressão em idosas fisicamente ativas de uma comunidade, identificando que, de 36% da amostra que positivamente para a COVID-19, 29,4% apresentaram sintomas de depressão. Portanto, torna-se fundamental a construção de estratégias para minimizarem as consequências da pandemia, na saúde mental da pessoa idosa, com vistas a melhoria de vida dessa população.⁶

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura científica das ciências da saúde, a prevalência de depressão na pessoa idosa no contexto da pandemia da COVID-19 e qual foi sua relação com outras variáveis. Sabe-se que o impacto causado pela pandemia de COVID-19, de forma direta ou indireta, acarretou um sério prejuízo na saúde da população, em especial da pessoa idosa, pois a solidão e o isolamento social se tornaram maiores durante o período pandêmico.

Desta forma, é fundamental avaliar as repercussões da pandemia na saúde mental da pessoa idosa, visto que os transtornos psicológicos (em especial ansiedade e depressão) geram consequências negativas na qualidade de vida do idoso, motivo pelo qual justifica-se a construção da presente pesquisa.

MÉTODO

Estudo com delineamento do tipo revisão integrativa da literatura, organizada em seis etapas: formulação da questão de pesquisa, busca bibliográfica, extração de dados, avaliação crítica, análise e sumarização dos estudos e síntese do conhecimento.⁷

A construção da questão norteadora ocorreu com suporte da estratégia PICO (acrônimo para P - população, I - intervenção/área de interesse, C - comparação

e O -resultado/desfecho)⁸. A população considerada foram pessoas idosas; área de interesse foi o contexto da pandemia; na comparação se considerou associação, comparação ou correlação com outras variáveis a critério do autor; e o desfecho de interesse foi presença de depressão ou sintomas depressivos em qualquer nível. Desta forma, definiu-se como questão norteadora: “Quais as evidências disponíveis na literatura científica sobre depressão na pessoa idosa no contexto da pandemia da COVID-19?”

A busca dos estudos ocorreu em novembro de 2023 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud (IBECS) e Index Psicologia – Periódicos, via Biblioteca Virtual em Saúde; na Biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO); e na Medline via PUBMED. A escolha das bases de dados considerou a abrangência e afinidade com o tema.

Visando uma busca ampla na literatura, as estratégias combinaram os seguintes descritores controlados oriundos dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “idoso”, “depressão”, “pandemia”, “COVID 19”, em português ou inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND ou OR. Cabe ressaltar que esta versão do DECS possui interface com o MESH. Os termos foram pesquisados no título e resumo das publicações nas bases que permitiam esta seleção.

Incluiu-se artigos originais com delineamentos observacionais do tipo transversais ou longitudinais, em inglês/espanhol/português, publicados no período de janeiro de 2020 a novembro de 2023, cuja coleta de dados tivesse relação com a pandemia, que avaliaram depressão ou sintomas depressivos por meio de algum instrumento validado.

Foram excluídas publicações apresentadas em formato de tese, dissertação, editoriais, artigos de revisão, manuais, protocolos, capítulos de livros, reflexões, opiniões ou comentários de especialistas, relatos de caso, pré-prints, arquivos em formato de mídia, estudos com intervenção, publica-

ções sem disponibilidade integral do texto, artigos que não demonstrassem clareza em relação à avaliação e cálculo dos resultados da depressão, ou que não respondessem à questão norteadora. Os artigos duplicados foram contabilizados somente uma vez.

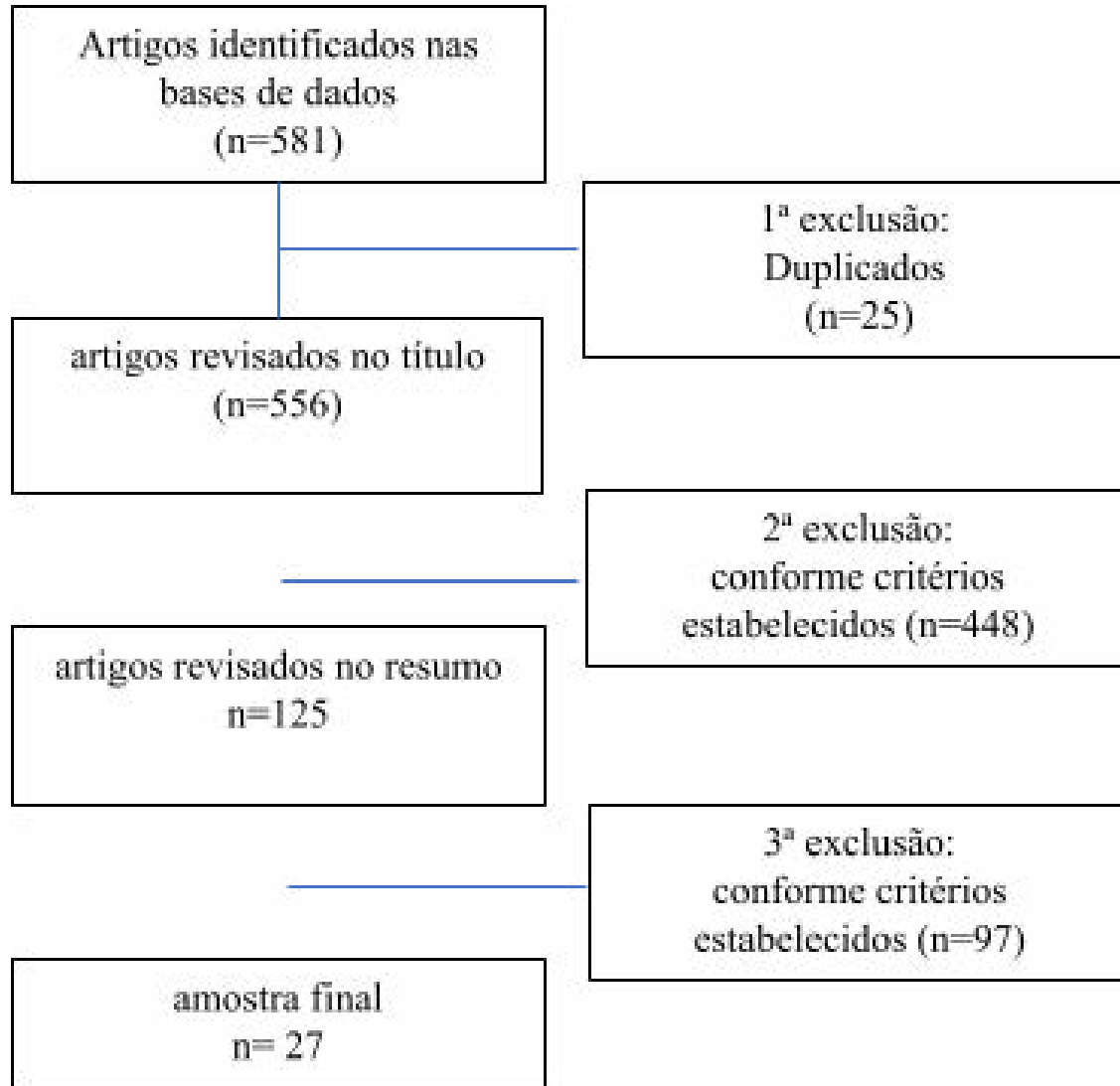
Ocorreram três momentos de exclusão: primeiramente das publicações duplicadas, com apoio da ferramenta de avaliação de dados duplicados do Excell®, em uma segunda etapa pela leitura do título e do resumo e por fim, após a leitura dos textos na íntegra. Para o mapeamento, as publicações foram exportadas para o software Excell® e organizadas e sumarizadas em um formulário construído pelos autores. O resumo dos dados será apresentado em um fluxograma construído com apoio do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)⁹ e o relato dos resultados dos artigos em quadros, por meio de análise descritiva.

Respeitaram-se os aspectos éticos, com citação fidedigna das fontes e definições dos autores.

RESULTADOS

Foram identificadas 581 publicações, sendo 471 na Medline, 8 na SciELO, 63 na LILACS, 17 na IBECS, 12 na BDENF e 10 na Index Psicologia. A amostra final foi composta por 27 publicações (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos. Porto Alegre, RS, Brasil, 2024



Da amostra selecionada, 6 artigos se encontravam em revistas nacionais e 11 em internacionais; 22 foram publicados em inglês, 4 em português/inglês e um em português; os anos de 2021, 2022 e 2023 tive-

ram 8 publicações cada e três ocorreram em 2020; 19 estudos utilizaram delineamento transversal, 7 foram longitudinais/coorte e um apresentou resultados como transversal e longitudinal. Os instrumentos mais uti-

lizados nestas pesquisas foram a Escala de Depressão Geriátrica de 15 itens (EDG-15) e o Patient Health Questionnaire-9 Item (PHQ-9) (Figura 2).

Figura 2: Caracterização dos estudos segundo autoria, periódico, idioma, delineamento, Amostra, período coleta e método de avaliação. Porto Alegre, RS, Brasil, 2024

N	AUTORIA E ANO	IDIOMA DELINEAMENTO PERIÓDICO	AMOSTRA, PERÍODO COLETA E MÉTODO DE AVALIAÇÃO
1	Pasha H et al.10 2023	Inglês; transversal BMC Psychiatry	601 participantes do Iran, sendo 140 com > 60 anos; DASS-21; dez/20-fev/21
2	Shioya R et al.11 2023	Inglês; longitudinal Social Science & Medicine	10.523 idosos do Japão; EDG-15; 1ª coleta em 2019 (pré); 2ª coleta 2020
3	Lu L et al.12 2023	Inglês; transversal BMC Psychiatry	1.173 idosos de Hunan; PHQ-9; março-maio/21
4	Tangthong A et al.13 2023	Inglês; transversal Clinical Interventions in Aging	156 idosos da Clínica de Medicina da Família do Hospital Vajira Tailândia; TGDS-15; julho-outubro/21
5	Maruta M et al.14 2023	Inglês; coorte Jamda	231 idosos de residências comunitárias em Tarumizu City, Kagoshima, Japão; EDG-15 1ª coleta em 2018 (pré); 2ª coleta 2021
6	Tanikaga M et al.15 2023	Inglês; transversal IJERPH	74 participantes de um clube de idosos em Aichi, Japão; EDG-15 agosto-outubro/20
7	Amerio A et al.16 2023	Inglês; transversal Journal Affective Disorders	4400 idosos da Itália; PHQ-2 1ª coleta em 2019 (pré); 2ª coleta 2020
8	Mistry SK et al.17 2023	Inglês; transversal Psychogeriatrics	2077 idosos de Bangladesh, sendo 1032 na 1ª coleta e 1045 na 2ª; EDG-15 1ª coleta: outubro/20; 2ª coleta: setembro/21
9	Blascovich HB et al.(18) 2022	Português/Inglês; transversal Revista Enfermagem Atual	52 idosos de um Centro de Convivência do Maranhão; EDG-15 agosto-outubro/21
10	Alhalaseh L et al.19 2022	Inglês; transversal Psychogeriatrics	456 idosos na Jordânia; PHQ-9 abril/20
11	Kurniawidjaja M et al.20 2022	Inglês; transversal Journal of Primary Care & Community Health	457 entrevistados na Indonésia; EDG-15; agosto-dezembro/20
12	Gao L et al.21 2022	Inglês; transversal Medicine	381 idosos de 4 asilos em Weifang, Shandong, China; PHQ-9; outubro/21
13	Macneil A et al.22 2022	Inglês; longitudinal IJERPH	22.622 idosos do Canadá; CES-D-10; 2011-15:dados de base; acomp.: 2015 a 2018 Pandemia: abril-Maio20; Set-dezembro/20)
14	Schütz DM et al.23 2022	Inglês; transversal Psico-USF	86 idosos moradores do Sul do Brasil; EDG-15 Não informa período da coleta
15	Pimentel PLB et al.24 2022	Português; transversal Estudos de Psicologia	237 idosos de 16 estados brasileiros; HAD; maio/20
16	Kitamura ES et al.25 2022	Português/Inglês Transversal Acta Paulista Enferm	470 idosos de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; EDG-15 julho-dezembro/20



17	Pereira-Ávila FMV et al.26 2021	Português/Inglês; transversal Texto & Contexto-Enfermagem	900 idosos do Brasil; PHQ-9 abril-maio/20
18	Voorend CGN et al.27 2021	Inglês; Coorte BMC - Department of Internal Medicine, Leiden University	82 pacientes da Holanda; EDG-15 com 1ª coleta em 2018 (pré) e 2ª coleta 2020
19	Fhon JRS et al.28 2021	Português/Inglês; transversal Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	411 idosos que vivem em São Paulo; EDG-15 julho/20-janeiro/21
20	Briggs R et al.29 2021	Inglês; transversal Journal of the American Medical Directors Association	3000 idosos da Irlanda; CESD-10 1ª coleta 2016; 2ª coleta 2018; 3ª coleta julho-novembro/20
21	Maggi G et al. 30 2021	Inglês; transversal e longitudinal Psychogeriatrics	334 idosos da Itália; PHQ-9; 1ª coleta: abril/20 2ª coleta: 50 idosos; junho/20
22	Dziedzic B et al. 31 2021	Inglês; transversal BMC Public Health	221 indivíduos da Polônia; HAD
23	Mistry SK et al.32 2021	Inglês; transversal Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology	1032 participantes de Bangladesh; EDG-15 outubro/20
24	Levkovich I et al.33 2021	Inglês; transversal Journal of Primary Care & Community Health	256 idosos de Israel segurados pelo Serviços de Saúde Clalit; CESD-10 junho-julho/20
25	Do BN et al.34 2020	Inglês; transversal Frontiers in Public Health	928 pacientes de ambulatórios do Vietnã; PHQ-9; fevereiro-março/20
26	Bobes-Bascaran T et al.35 2020	Inglês; Transversal American journal of Geriatric Psychiatry	2194 idosos da Espanha; DASS-21; coleta nas primeiras 2 semanas de confinamento na Espanha
27	Gorochategi MP et al.36 2020	Inglês; transversal American journal of Geriatric Psychiatry	290 pessoas da de uma comunidade da Espanha; DASS-21; Coleta durante confinamento na Espanha

EDG-15: Escala de Depressão Geriátrica, versão de 15 itens; DASS-21: Escala de depressão, ansiedade e estresse; PHQ-9: Patient Health Questionnaire-9 Item; HADS-M: Hospital anxiety and depression scale (Escala hospitalar de ansiedade e depressão); CESD-10: Center for Epidemiologic Studies (Depression Scale); TGDS-15 (15-item Thai Geriatric Depression Scale); PHQ-2: Questionário de Saúde do Paciente. Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Os dados dos estudos transversais são apresentados a seguir (Figura 3). Todos os estudos transversais identificaram algum dos, com variação entre 9,1 e 62,9% percentual de depressão nos idosos estuda-

N	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Comparar escores de depressão, ansiedade, estresse e Transtorno de Estresse Pós-traumático durante a epidemia em idosos, indivíduos de meia-idade e jovens ¹⁰	62,9% apresentaram algum nível de depressão; os jovens apresentavam médias mais elevadas do que os de meia-idade e idosos, com diferença significativa
2	Investigar a prevalência e fatores de risco de ansiedade e depressão em idosos residentes na comunidade na província de Hunan ¹²	37,3% relataram depressão; falta de atividade física, dor, presença de três ou mais comorbidades foram preditores para depressão
3	Examinar a prevalência e fatores associados com sintomas de depressão entre Tailandeses idosos durante a pandemia ¹³	Ocorreu depressão em 20,5% dos participantes; a profissão e a baixa renda foram as principais variáveis relacionadas

Revisão Integrativa

Carina Cadorin, Claudir L. da Silva, Deborah B. Mello, Elisângela Souza, Mariane Dresch, Maristela C. de O. Peixoto, Thais R. de Lima, Andreia B. T. Macedo
Depressão na pessoa idosa no contexto da pandemia da COVID-19: revisão integrativa

4	Compreender as mudanças nas atividades e na participação de idosos da comunidade durante a pandemia da COVID-1915	16,2% apresentaram depressão; a redução do lazer e do número de redes sociais foram possíveis fatores de risco para depressão durante a pandemia
5	Testar a associação entre qualidade das relações familiares e sintomas depressivos em idosos durante a pandemia da COVID-1918	37% relataram sintomas depressivos; idosos com boa funcionalidade familiar têm menos chances de ter depressão
6	Examinar os efeitos do isolamento na pandemia de COVID-19 no desenvolvimento da solidão e da depressão, e os fatores associados entre os idosos na Jordânia19	37,1% tiveram resultado positivo para depressão; participantes solitários tinham 1,65 vezes mais probabilidade de ter depressão
7	Avaliar a depressão em idosos durante a pandemia de COVID-19 e os fatores de risco associados20	53,57% apresentaram de depressão; A prevalência foi maior em idosos dependentes, com doenças crônicas e sem apoio familiar
8	Investigar sintomas depressivos e funções físicas e analisar a prevalência e fatores relacionados de depressão entre idosos em asilos durante a pandemia da COVID-19, na China21	A prevalência de depressão foi de 27%; quanto mais prejudicadas as atividades de vida diária, maior o nível de depressão dos idosos em lares de idosos
9	Avaliar a intensidade de sintomas de depressão e de ansiedade, estresse percebido, níveis de solidão e de bem-estar psicológico em idosos durante o distanciamento social devido à pandemia da COVID-1923	16,3% apresentaram sintomas de depressão; os sintomas de depressão foram considerados o mais forte preditor de estresse
10	Analisar a presença de transtornos mentais comuns e sintomas de ansiedade e depressão em idosos brasileiros durante a pandemia da COVID-1924	A prevalência de depressão foi 21,5%
11	Analisar os impactos da infodemia de COVID-19 na depressão e transtorno de ansiedade generalizada (TAG) em idosos que utilizam as mídias digitais25	26,1% apresentaram depressão; Houve associação com tempo de exposição nas redes sociais, sentir-se afetado pelas informações sobre COVID-19 veiculadas e apresentar rastreio positivo para sofrimento psíquico causado e/ou agravado pela exposição às informações sobre COVID-19
12	Identificar os fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia do COVID-1926	9,1% apresentaram sintomas de depressão; Mulheres, idosos sem companhia e com menor renda apresentaram mais sintomas de depressão
13	Determinar a presença de sintomas depressivos e seus fatores associados no idoso que vive em São Paulo durante o isolamento da pandemia da COVID-1928	a prevalência foi de 39,7%; houve associação com depressão: não ter companheiro, ter sintomas psicológicos e sintomas físicos como tremor e cansaço
14	Avaliar a prevalência de ansiedade, sintomas depressivos, irritabilidade e solidão em idosos como um grupo exposto ao impacto negativo da pandemia da COVID-19, e analisar as relações com outras variáveis31	sintomas depressivos foram observados em 26,25% dos sujeitos; Maior incidência foi avaliada em mulheres, em indivíduos com doenças crônicas e com alterações na saúde mental.
15	Determinar a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados entre os idosos de Bangladesh 32	40,1% dos participantes apresentaram sintomas depressivos; A prevalência foi maior na faixa etária mais avançada, nas mulheres, nos viúvos, baixa renda familiar e nos que vivem sozinhos
16	Avaliar como o otimismo, o apoio social percebido e a suscetibilidade percebida estão relacionados aos sintomas depressivos e à qualidade de vida relacionada à saúde entre idosos33	A prevalência de depressão foi de 37,5%; a depressão foi maior entre as mulheres; maior otimismo e apoio social foram relacionados com menor depressão
17	Explorar os determinantes da saúde e suas associações com comportamentos relacionados à saúde e depressão entre idosos com e sem suspeita de sintomas de COVID-1934	a prevalência da depressão foi de 48,3% nos pacientes com sintomas da COVID e 13,4% nos que não apresentavam



18	Examinar correlatos psicológicos iniciais associados com a pandemia da COVID-19 e lockdown na saúde mental em idosos ³⁵	25.6% apresentaram sintomas de depressão; capacidade de aproveitar o tempo livre, nunca ter sido casado, ser funcionário público ou ser aposentado foram fatores de proteção; ter um transtorno mental atual foi considerado um fator de risco
19	medir os níveis de estresse, ansiedade e depressão em idosos e explorar as relações entre essas variáveis e as doenças crônicas ³⁶	36,1% da amostra apresentou algum nível de depressão. Houve relação com presença de doenças crônicas e idade > 66 anos

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A Figura 4 apresenta dos dados dos estudos longitudinais e/ou de coorte, os quais demonstram aumento da prevalência de depressão nas coletas realizadas em período de pandemia. As publicações apresentam o acompanhamento da depressão a longo prazo e em grandes amostras de idosos.

Figura 4: Descrição dos estudos transversais segundo objetivo e resultados. Porto Alegre, RS, Brasil, 2024

N	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Avaliar a média de sintomas depressivos em idosos antes e após a pandemia e a associação com contato social ¹¹	A prevalência de depressão aumentou de 20,6% para 25,9% (2019-2020); realizar videochamadas não foi associado a sintomas depressivos e o aumento do contato presencial foi associado a diminuição de sintomas depressivos
2	Esclarecer a associação entre mudanças na satisfação com atividades importantes e a ocorrência de sintomas depressivos antes e depois da pandemia do coronavírus ¹⁴	14.3% desenvolveram sintomas depressivos na pandemia; atividades significativas da vida diária (autocuidado, mobilidade, vida doméstica, trabalho/educação, interação interpessoal, vida social, esporte e lazer) podem ter influência positiva na estabilidade da saúde mental mesmo durante perturbações graves como a pandemia.
3	Avaliar a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade, desesperança e insônia em idosos antes e depois da pandemia do COVID-19 ¹⁶	prevalência dos sintomas depressivos aumentou de 7.8 % para 16.5 %; o aumento da escolaridade esteve relacionado à piora dos sintomas depressivos
4	Avaliar alterações na prevalência de depressão entre idosos durante a pandemia de COVID-19 em Bangladesh e explorar as correlações de depressão em dados agrupados ¹⁷	houve aumento na prevalência de depressão de 40,3% em 2020 para 47.2% em 2021; com maior aumento nas mulheres, em pessoas mais velhas, em participantes sem parceiros e nas categorias de baixa renda.
5	Determinar os riscos de depressão durante a pandemia da COVID-19 entre idosos com ou sem sintomas de depressão prévios e identificar fatores preditivos ²²	12.9% dos participantes sem história de depressão desenvolveram depressão durante a pandemia da COVID-19; 45.2% dos com histórico prévio de depressão tiveram depressão em 2020; 58.2% dos com história recente de depressão estavam depressivos em 2020; Pessoas com história de depressão tiveram quatro vezes mais chances de ter depressão durante a pandemia quando comparadas à aqueles sem histórico de depressão
6	Investigar a prevalência de características de bem-estar mental e sintomas de depressão e ansiedade) antes e durante a pandemia da COVID-19 em pacientes idosos com doença renal crônica avançada ²⁷	A prevalência de sintomas depressivos aumentou de 11% para 22%
7	Examinar as tendências dos sintomas depressivos antes e durante a pandemia de COVID-19 em uma grande coorte de idosos ²⁹	A prevalência em 2016 e 2018 foi 7,2% e em 2020 aumentou para 19,8%; Idade ≥70 anos foi associada a sintomas depressivos

8	Explorar o impacto psicológico da pandemia e da quarentena no estado de saúde mental dos idosos italianos ³⁰	1ª coleta 54% dos idosos experimentaram algum nível de depressão; houve associação da depressão grave com idade mais jovem, menor resiliência, piores estratégias de enfrentamento e maior medo de se infectar; na 2ª coleta ocorreu aumento do escore, porém sem diferença significativa
---	---	---

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

DISCUSSÃO

Os dados da literatura indicaram que a prevalência de sintomas depressivos entre pessoas idosas nos estudos selecionados, variou entre 9,1 e 62,9%, confirmando presença de depressão em todas as amostras estudadas. Analisando os estudos longitudinais, observa-se que houve aumento da depressão em pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19. Na Itália, país europeu que sofreu dramaticamente os efeitos iniciais da pandemia da COVID-19, devido ao caos no sistema de saúde, estudo descreveu aumento da prevalência deste tipo de sintoma em 112%.¹⁶

Os países com maior prevalência de depressão foram Iran¹⁰, Indonésia²⁰, Itália³⁰ e Vietnã.³⁴ Por outro lado, ainda na Itália, um estudo de base populacional demonstrou resultados diferentes, com prevalência de 16,5%¹⁶ demonstrando a diferença em relação ao desfecho e ao contexto no qual os idosos se encontram.

O Brasil foi o país com maior número de estudos^{18,23-26,28}, os quais detectaram prevalência de depressão entre 9,1% e 37%, também com diferenças regionais. Apesar de ser um tema de extrema importância, não foram localizados estudos longitudinais sobre o tema no Brasil.

Alguns estudos avaliaram a relação da presença de depressão com fatores socioeconômicos. Quanto à idade, um estudo que comparou depressão entre jovens e idosos demonstrou que os de menor idade (no Iran) estavam mais predispostos¹⁰, fato também verificado em estudo que dividiu os idosos na Itália por faixas etárias.³⁰ Os autores entendem que pessoas com mais idade podem ser mais resilientes, pela experiência vivenciada ao longo da vida. Em contrapartida, três pesquisas identificaram

maior relação entre as variáveis nos idosos com maior idade.^{17,20,32}

Outro fator importante associado à depressão foi ser do sexo feminino.^{17,26,31-33} Neste sentido, os autores justificam como população predominantemente feminina no país estudado²⁶. Acredita-se que este fato possa estar relacionado à questões físicas, como as alterações hormonais que afligem as mulheres idosas, afetando a saúde psicoemocional e à situações sociais, como a desigualdade de gênero e violência.

Os estudos também evidenciaram a relação com a condição financeira.^{13,17,26,32} Uma explicação plausível poderia ser que o rendimento elevado pode reduzir o stress da vida cotidiana, garantindo um melhor acesso às necessidades diárias e aos cuidados de saúde, incluindo acessibilidade e serviços de saúde mental. Além disso, indivíduos financeiramente autossuficientes possuem recursos para minimizar ou equalizar os efeitos do estresse sobre a depressão.³²

Durante a pandemia, o isolamento social preconizado para minimizar a transmissão do vírus, resultou em uma ampliação dos sintomas depressivos. Pessoas idosas sem companheiro ou com vínculo familiar pobre foram os mais afetados.^{17,19,28,32} Sabe-se da importância das redes sociais e do apoio familiar no bem-estar mental, fato também demonstrado aqui nesta pesquisa quando se identifica que há menores prevalências de depressão em pessoas idosas com apoio familiar.¹⁷

Os resultados apresentados aqui representam um mapeamento da situação da depressão em pessoas idosas no mundo durante a pandemia. Entende-se como limitação o fato de algumas investigações apresentarem resultados locais, impedindo a generalização.

CONCLUSÃO

Evidenciar as repercussões da pandemia da COVID-19 na saúde mental das pessoas idosas é uma questão de extrema importância pois, este conhecimento abre possibilidade de pensar em políticas públicas e ações que minimizem o impacto emocional e previnam que novos eventos sejam desencadeados em momentos difíceis, como o do isolamento imposto pela pandemia.

Em números populacionais, a comunidade idosa é expressiva e necessita de cuidados especializados devido a fragilidades que a própria idade impõe. A convivência social e familiar serve como importante apoio para os idosos já acometidos por outras doenças e vulnerabilidades e retirá-los desse convívio demonstrou ter causado impactos importantes no que se refere à depressão e seus sintomas associados. É premente que os profissionais de saúde reconheçam essa problemática e atuem com vistas a recuperar e prevenir que novos eventos como este ocorra.

Essa pesquisa concluiu que a depressão e os sintomas prejudiciais como tristeza, ansiedade, dificuldade de concentração, solidão, estresse, dentre outros tiveram expressivo incremento durante a pandemia por COVID-19. Pretende-se embasar a realização de futuros estudos que pensem em ações concretas com vistas a melhora da qualidade de vida e da saúde mental da pessoa idosa.



REFERENCES

- World Health Organization. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. 2020. Available from: <https://iris.who.int/handle/10665/331490>
- Porreca W. Espiritualidade/religiosidade: possíveis companhias nos desafios pandêmicos - covid-19. Caderno de Administração. 2020;28(0):141-6. Available from: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53632>
- Peixoto MCO. O impacto da solidão na pessoa idosa durante a pandemia do Covid-19 no Brasil [Tese de Doutorado]. Novo Hamburgo: Feevale; 2021. Available from: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10540852
- Silva LC, Berlese DB, Lara GM, Santos GA, Cunha GL. Evaluation of oxidative DNA damage in elderly patients with type 2 diabetes mellitus living in Ivotí, state of Rio Grande do Sul. Acta Scientiarum - Health Sciences. 2018;40.
- Pacheco AIS. O impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental da população idosa utilizadora dos serviços de Centro de Dia do concelho de Paços de Ferreira [Mestrado]. Porto: Instituto Superior de Serviço Social do Porto; 2021. Available from: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/37657>
- Faria LIB, Veloso AHN, Costa GB, Brito LRA, Melo SVA, Gervásio FM. The impact of the pandemic on the prevalence of depression from the perspective of fear of the SARS-CoV-2 community on physically active elderly. RSD. 2022;11(12): e61111234053. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34053>
- Paula CC, Padoin SMM, Galvão CM. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. Vol. I. Porto Alegre: Moriá Editora; 2018. 52-76 p.
- Santos CMDC, Pimenta CADM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev Lat Am Enfermagem. 2007;15(3):508-11. Available from: www.eerp.usp.br/rlae
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. 2021;88: 105906. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919121000406>
- Pasha H, Omidvar S, Faramarzi M, Bakhtiari A. Depression, anxiety, stress, and PTSD symptoms during the first and second COVID-19 waves: a comparison of elderly, middle-aged, and young people in Iran. BMC Psychiatry. 2023;23(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36949444/>
- Shioya R, Nakagomi A, Ide K, Medicine KKSS&. Video call and depression among older adults during the COVID-19 pandemic in Japan: The JAGES one-year longitudinal study. 2023; 321:115777. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027795362300134X>
- Lu L, Shen H, Tan L, Huang Q, Chen Q, Liang M, et al. Prevalence and factors associated with anxiety and depression among community-dwelling older adults in Hunan, China: a cross-sectional study. BMC Psychiatry. 2023;23(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36793025/>
- Tangthong A, Manomaipiboon B. Prevalence and Factors Associated with Depression Among Older Adults During the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study in Urban Areas in Thailand. Clin Interv Aging. 2023;18:1055. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36793025/>
- Maruta M, Tabira T, Shimokihara S, Makizako H, Ikeda Y, Han G, et al. Changes in Satisfaction with Meaningful Activities and Onset of Depressive Symptoms among Community-Dwelling Japanese Older Adults: A Population-Based Study Before and During the COVID-19 Pandemic. J Am Med Dir Assoc. 2023;24(5):702-709.e3. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37037348/>
- Tanikag, M, Uemura J, Hori F, Hamada T, Tanaka M. Changes in Community-Dwelling Elderly's Activity and Participation Affecting Depression during COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study. Int. J. Environ. Res. Public Health. 2023; 20(5): 4228. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/20/5/4228>
- Amerio A, Stival C, Lugo A, Fanucchi T, Gorini G, Pacifici R. et al. COVID-19 pandemic impact on mental health in a large representative sample of older adults from the Lombardy region, Italy. J. Affect. Disord. 2021; 292: 398-404. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032723000125>
- Mistry S, Ali A, Yadav U, Huda M. Change in prevalence over time and factors associated with depression among Bangladeshi older adults during the COVID-19 pandemic. Psychogeriatrics. 2022;23(2):230-42. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/psyg.12925>
- Blascovich HB, Conceição J, Sousa S, Feuerstein SC, Dimitre F, Santos RP, et al. Qualidade das relações familiares e prevalência de depressão em idosos durante pandemia da COVID-19: estudo de correlação. Rev. Enferm. Atual In Derme. 2022;96(40). Available from: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1464/1590>
- Alhalaseh L, Kasasbeh F, Al-Bayati M, Haikal L, Obeidat K, Abu-leil A, et al. Loneliness and Depression among Community Older Adults during the COVID-19 Pandemic: A cross-sectional study. Psychogeriatrics. 2022;22(4):493-501. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/psyg.12833>
- Kurniawidjaja M, Susilowati IH, Erwandi D, Kadir A, Hasiholan BP, Al Ghiffari R. Identification of Depression Among Elderly During COVID-19. J Prim Care Community Health. 2022;13. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36793025/>
- Gao L, Yang J, Liu J, Xin T, Liu Y. Depressive symptoms and physical function among the elderly in nursing homes during the COVID-19 pandemic in China: A cross-sectional study. Medicine. 2022;25;101(47):e31929. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9704865/>
- MacNeil A, Birk S, Villeneuve PJ, Jiang Y, de Groh M, Fuller. Thomson E. Incident and Recurrent depression among adults aged 50 years and older during the covid-19 pandemic: a longitudinal analysis of the canadian longitudinal study on aging. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 2022;19(22). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36793025/>
- Schütz D, Borges L, Ferreira H. Relationship between loneliness and mental health indicators in the elderly during the COVID-19 pandemic. Psico-USF. 2022;26:125-138. Available from: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/HMvbWT-pd8Y7CgQxk8xpYsJn/?lang=en>
- Pimentel PLB, Silva J, Saldanha AAW. Common Mental Disorders, distress, anxiety and depression in elderly Brazilians in the context of COVID-19. Estudos de Psicologia (Natal). 2022;27(2):137-45. Available from: <https://www.scielo.br/j/epsic/article/view/24771>
- Kitamura ES, Faria LR, Cavalcante RB, Leite ICG. Depression and generalized anxiety disorder in older adults by the COVID-19 infodemic. Acta Paul Enferm 2022;35: eAPE03177. Available from: <https://acta-ape.org/en/article/depression-and-generalized-anxiety-disorder-in-older-adults-by-the-covid-19-infodemic/>
- Pereira-Ávila FMV, Lam SC, Goulart MDC, Góes FGB, Pereira-Caldeira NMV, Gir E. Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19. Texto Contexto Enferm. 2021;30:e20200380. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4y7pZxLbhn-wk5sDnczhrMf/?lang=pt>
- Voorend CGN, Oevelen M, Nieberg M, Meuleman Y, Franssen CFM, Joosten H, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on symptoms of anxiety and depression and health-related quality of life in older patients with chronic kidney disease. BMC Geriatr. 2021;21(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36793025/>
- Fhon RJS, Conceição Da Costa P, Santos Cardoso T, Fontes E, Lima C, Alves V, et al. Depressive symptoms and associated factors in older people during the COVID-19 pandemic in the city of São Paulo-SP. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2021;25(6):e220035. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/>

ZC5DfmzCw6KMsWs3g3C3HNQ/?format=html&lang=en

29. Briggs R, McDowell C, De Looze C, Kenny RA, Ward MRKJ. Depressive symptoms among older adults pre–and post–COVID-19 pandemic. *JAMDA*. 2021;22:2251e2257. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1525861021007830>

30. Maggi G, Baldassarre I, Barbaro A, Cavallo ND, Cropano M, Nappo R, et al. Mental health status of Italian elderly subjects during and after quarantine for the COVID-19 pandemic: a cross-sectional and longitudinal study. *Psychogeriatrics*. 2021;21(4):540–51. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33955115/>

31. Dziejczak B, Idzik A, Kobos E, Sienkiewicz Z, Kryczka T, Fidecki W, et al. Loneliness and mental health among the elderly in Poland during the COVID-19 pandemic. *BMC Public Health*. 2021;21(1):1976–1976. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8561080>

32. Mistry SK, Ali ARMM, Hossain MB, Yadav UN, Ghimire S, Rahman MA, et al. Exploring depressive symptoms and its associates among Bangladeshi older adults amid COVID-19 pandemic: findings from a cross-sectional study. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2021;56(8):1487. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7930102/>

33. Levkovich I, Shinan-Altman S, Essar Schwartz N, Alperin M. Depression and Health-Related Quality of Life Among Elderly Patients during the COVID-19 Pandemic in Israel: A Cross-sectional Study. *J Prim Care Community Health*. 2021;12. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7883147/>

34. Do BN, Nguyen PA, Pham KM, Nguyen HC, Nguyen MH, Tran CQ, et al. Determinants of health literacy and its associations with health-related behaviors, depression among the older people with and without suspected covid-19 Symptoms: a multi-institutional study. *Front Public Health*. 2020;8:581746. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7703185/>

35. Bobes-Bascarán T, Sáiz PA, Velasco A, Martínez-Cao C, Pedrosa C, Portilla A, et al. Early Psychological Correlates Associated With COVID-19 in A Spanish Older Adult Sample. *Am J Geriatr Psychiatry*. 2020;28(12):1287–98. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32951996/>

36. Gorrochategi MP, Eiguren Munitis A, Dosil Santamaria M, Ozamiz Etxebarria N. Stress, Anxiety, and Depression in People Aged Over 60 in the COVID-19 Outbreak in a Sample Collected in Northern Spain. *Am J Geriatr Psychiatry*. 2020;28(9):993–998. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1064748120303511>